

VISÃO DO CORREIO

Pobre Brasil que empobrece mais

O foco do governo na reeleição do presidente Jair Bolsonaro e os radares políticos voltados para as sucessivas crises estão cegando o debate sobre uma realidade cruel e que pode nos condenar a muitos anos de baixo crescimento econômico: os efeitos perversos da inflação alta e da queda da renda dos trabalhadores, que resultam no aumento da desigualdade social, com o crescente empobrecimento da população brasileira. A pobreza cresce a olhos vistos nas grandes capitais, onde o número de pessoas em situação de rua se multiplicou desde o início da pandemia de covid-19, com governos fazendo vistas grossas para um problema social que tende a se agravar e demandando cada vez mais o pagamento de auxílios emergenciais, paliativo que consome recursos do Orçamento sem apresentar uma solução estrutural para a situação degradante de mais de 220 mil brasileiros.

Números oficiais em relação ao ano passado ainda serão divulgados, mas não faltam levantamentos mostrando a depauperação da sociedade, em que 1% dos mais ricos concentra quase 30% de toda a renda gerada no país, segundo dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segue firme. E a inflação, que em março chegou a um acumulado de 11,3% em 12 meses, agrava essa concentração, uma vez que a população com maior poder aquisitivo continua tendo disponibilidade de renda para multiplicar o dinheiro, apesar de também conviver com o aumento das despesas, enquanto os mais pobres estão se endividando para dar conta de gastos diários. O Brasil continuará mantendo o título de uns dos países com maior desigualdade do mundo.

Estudo de pesquisadores da PUC-RS do Observatório das Metrópoles e da Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina, com base em dados da Pnad Contínua, mostra que a renda per capita dos brasileiros atingiu o menor nível em 10 anos no terceiro trimestre de 2021, chegando a R\$ 1.378, pouco mais do que o salário mínimo de R\$ 1.212 em vigor hoje e equivalente a três vezes do valor de R\$ 400 do Auxílio

Brasil. A ajuda do governo é paga hoje a pouco mais de 17 milhões de famílias, o que representa um contingente de 68 milhões de brasileiros, considerando uma média estatística de quatro pessoas por família. Pouco provável que um burocrata do Ministério da Economia consiga imaginar o que é viver com tão pouca renda.

Esses números explicam o fato de 33,8 milhões de brasileiros viverem hoje com menos de um salário mínimo por mês em 2021, conforme revela levantamento da LCA Consultores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em um ano, 4,4 milhões de pessoas passaram a conviver com renda mensal abaixo de R\$ 1.212. O contingente é o maior em quase 10 anos. E o quadro não é muito melhor para a maioria dos trabalhadores contratados formalmente. Estudo do Dieese sobre os reajustes salariais em 2021 mostra que 52% dos reajustes com data-base em março não repuseram a inflação de 10,8% em 2021, 34% tiveram correção apenas pelo INPC e só 13,9%, 'ganho real, jogando para baixo a renda do trabalho.

No cenário do empobrecimento da população, o Brasil convive com uma taxa de desemprego de dois dígitos e 12 milhões de trabalhadores em busca de trabalho. Conta ainda com cerca de 50 milhões de pessoas vivendo em situação de pobreza, sendo que destes, 12 milhões vivem em extrema pobreza, com renda per capita de R\$ 155 por mês. É esse quadro que, no fim das contas, representa menos educação, menos qualificação de trabalhadores, menos capacidade de consumo e mais gastos com saúde, segurança pública e com auxílios emergenciais, vai condenar o Brasil a um baixo crescimento econômico, enquanto esse imenso número de brasileiros seguirá apenas sobrevivendo. Com denúncias de corrupção se multiplicando e o presidente Jair Bolsonaro se mostrando mais preocupado em criar polêmicas e com sua reeleição, o governo não esboça nenhum programa ou ação para mudar esse quadro, que nos condena a um retrocesso social.



Como se diz em tupi: "Oi, somos o centrão"?

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Nunes Marques

Nunes Marques, você, com o seu voto contrário à condenação, foi o único sábio e técnico entre os 11 magistrados da Corte, antecipando a vitória da justiça e da democracia, restabelecida com o decreto soberano do seu chefe — que absolveu o bandido em julgamento no Supremo! Parabéns! (Dá pra acreditar?).

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Faixa de pedestre

O Detran-DF, neste mês, em comemoração aos 25 anos do grande esforço empreendido no Distrito Federal para o respeito à faixa de pedestre, lança nova campanha em que relembra e mantém viva na mente do cidadão aquela campanha, cujo resultado positivo é fator de orgulho da população. Seria importante que esse assunto fosse tratado em nível nacional, visto que, em muitas cidades do país, não adianta o cidadão se postar em frente a essas faixas na expectativa de que o estabelecido na legislação de trânsito seja levado em consideração e que ele possa atravessar as vias públicas na faixa com segurança.

» **Vilmar Oliva de Salles,**
Taguatinga

Favelão

Moro há mais de 50 anos em Brasília e nunca a deixarei. Aqui, ganhei régua e compasso. Tornei-me um profissional e escritor respeitado da MPB. Isso, porém, não exclui minha indignação pela degradação pela qual a cidade passa atualmente, provocada pela incompetência dos seus gestores. A velha expressão: "Brasília é formada de cabeça, tronco e rodas" nunca foi tão atual. Só se pensa em viadutos, túneis e pontes. O povinho engabelado por promessas sociais é despachado para o fim do mundo, longe do Plano, sem condições mínimas de habitabilidade. Iludidos, ainda ficam satisfeitos, achando que virá o progresso depois. Pobres parvos! Os administradores e políticos, em conluio com os empresários, enchem as algibeiras com as permissões para construções ilegais que desaguaram nas campanhas. Escolas, hospitais e logradouros, antes intocáveis, deterioram-se. Transporte pior do que subir o Himalaia. Segurança precária (saia depois das 22h e verá). Viramos uma favelão, uma terra arrasada. Ainda haverá solução? Que apareça um mago

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Minha Estação Primeira de Mangueira, que samba enredo perfeito! Supercampeã!

José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

A esquerda atual se esqueceu que o Lula anistiou o criminoso César Battisti em 2010. Agora, acha errado o perdão de Bolsonaro a Daniel Silveira. É mole?

Sebastião Machado Aragão
Asa Sul

STF: Mal terminou o julgamento do Silveira e o presidente já deu o ar da graça.

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

Sou engenheiro civil e servi nas fileiras do Exército, na Revolução de 64. Tá faltando... Agora o Clube Militar se pronunciou. Não falta mais!

José Eustáquio dos Reis
Asa Sul

mento jurídico impositivo, a qualquer custo, do parlamentar Daniel Silveira, que está em vias de condenação, por supostos crimes que não cometeu, segundo anúncios pretéritos, com estardalhaços por inúmeros veículos de extrema-impressão, cúmplices dessa violação à Constituição Federal e normas institucionais. Em suma, o processo crime aludido ao deputado, trata-se de um obstáculo muito sério de desrespeito à imunidade, como a tornozeleira que lhe foi imposta. O ataque a um parlamentar não é o ataque ao Parlamento, e a matéria jornalística que lembra que um ministro do STF já foi o "amigo do amigo do meu pai" não é um ataque ao STF. E ambos, parlamentar e ministro, têm a obrigação de defender o princípio constitucional da liberdade de expressão.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Honraria vergonhosa

No último dia 19, data consagrada ao índio, o cruel assassinato do líder indígena Galdino Jesus dos Santos, da etnia Pataxó Hã Hã Hã, completou 25 anos. Ele foi incinerado quando dormia em um banco de parada de ônibus, entre as quadras 503 e 504 da W3 Sul, por cinco jovens de famílias ricas do Lago Sul. Os matadores jogaram gasolina no cobertor que agasalhava Galdino e atearam fogo. A vítima teve 95% do corpo queimado e não resistiu. Morreu dias depois, no Hospital Regional da Asa Norte. Presos, os delinquentes disseram às autoridades policiais supor que era um mendigo, como se a miséria destituisse alguém da condição de humano. Hoje, os assassinos estão livres, com a ficha limpa, e ocupam bons cargos no serviço público federal e distrital.

A atrocidade contra Galdino não resultou em nenhuma mudança na forma de relacionamento do Estado com os povos originários, cujas terras foram invadidas pelos colonizadores e continuam sendo alvo da ganância de latifundiários, mineradoras, garimpeiros e desmatadores. Os tímidos avanços estabelecidos pela Constituição de 1988 estão longe de ser realidade. Pelo contrário. Não cessam as tentativas e atos concretos de esbulho dos seus territórios, além de assassinatos e práticas de violência sexual contra mulheres e crianças, drogadição de homens e jovens dos povos originários.

As políticas públicas são de estímulo à ocupação criminosa das terras indígenas, sob a indiferença da Fundação Nacional do Índio (Funai). Embora a violência no campo, de modo geral, venha aumentando desde 2016, nos últimos três anos, foram registrados 5.725 embates, segundo o estudo *Conflitos no Campo, Brasil 2021*,

elaborado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), ligada à Igreja Católica. Os indígenas e os quilombolas têm sido os principais alvos da pistolagem ou agromilícia. Por ações de garimpeiros, em 2021, foram registradas 101 mortes em terras yanomami, em Roraima. A matança de indígenas, quilombolas e posseiros correspondem a 317, 210 e 209 vítimas, respectivamente.

Assim como ocorreu com Galdino, calcinar os povos indígenas por métodos diferentes e substâncias que, necessariamente, não sejam a gasolina, são os métodos atuais. Entre eles, está o envenenamento de rios, lagos e outras fontes de água, que contaminam o corpo, com mercúrio dos garimpos e outros produtos tóxicos, para que a finitude dessas vidas ocorra mais lentamente. As autoridades são omissas, como se indígenas, quilombolas, trabalhadores rurais e outros grupos populacionais não fossem constituídos gente que sente dor, fome, sede, chora a perda de seus entes queridos e tem direitos como qualquer humano.

O tema, apesar de consternar parte dos brasileiros e instituições da sociedade civil organizada, não reverbera na dimensão necessária e esperada. O Ministério Público da União não provoca o Judiciário para uma ação que contenha a marcha de extermínio dos povos originários, com a imputação de penalidades aos órgãos de Estado, responsáveis pelo cumprimento dos mandamentos constitucionais. Segue-se um roteiro inverso, muito próximo do que a história nomeou como holocausto dos judeus. Assim, os inimigos dos grupos tribais são contemplados com honrarias e medalhas pelas suas ações contra a vida.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6475-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade